

OFICIALMENTE

Após mais de dois meses, racionamento de água chega ao fim em Tangará

Anúncio oficial do fim do racionamento será realizado nessa semana

RODRIGO SOARES / Redação DS

Pouco mais de dois meses depois de ter sido imposto à população, chega ao fim o racionamento de água em Tangará da Serra. O anúncio oficial será realizado pelo Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (Samae) ainda nessa semana, em coletiva de imprensa. “Hoje estamos com o nível no Queima-Pé dentro do esperado e recuperamos a reservação. Estamos fazendo todos os levantamentos do que foi economizado durante o racionamento, quais

ações foram feitas, quanto tempo as represas ganharam, entre outros, para anunciar para população”, afirmou o diretor do Samae, Wesley Torres, ao destacar que a coletiva de imprensa está prevista para acontecer na próxima quinta-feira, 21 de novembro.

Conforme o Diário da

“
Estamos com o nível no Queima-Pé dentro do esperado

Serra já veiculou em edições anteriores, durante o período de racionamento no município, o Samae realizou uma série de tra-

balhos para que a população não ficasse por muito tempo sem água, situação preocupante que aconteceu no ano de 2016 e que voltou a ameaçar os consumidores nesse ano devido a vazão de água semelhante no rio que abastece a cidade.

Apesar de não ter registrado o mesmo cenário do último racionamento, quando os consumidores passaram dias sem água nas torneiras, o rodízio de abastecimento de água nesse ano em Tangará da Serra foi uma alternativa encontrada pelo Samae, que utilizou os reservatórios no enfrentamento direto da seca. Para que a água continuasse sendo distribuída para todos os moradores, a concessionária realizou o abastecimento da cidade dia sim, dia não.

“Nosso grande alento



Diretor do Samae, Wesley Torres

foi o investimento que realizamos com novas represas, que fizeram a complementação de abastecimento por 80 dias (...) A gente trabalha com previsão, mas nada

é certo. Tivemos chuvas previstas que não vieram e tivemos chuvas que não estavam previstas que vieram”, afirmou Torres em entrevista cedida recentemente do DS.

UNEMAT FAZ PESQUISA

Risco de invasão do Tucunaré no Rio Paraguai

Pesquisa estuda os efeitos da presença do invasor no rio

LYGIA LIMA / Assessoria Unemat

Pesquisadores da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) estão desenvolvendo o projeto de pesquisa, que deve ser concluído no final de 2020, em que são estudados os efeitos da presença do invasor, o Tucunaré, em riacho de cabeceira do Pantanal e no próprio Rio Paraguai.

O professor doutor em Ecologia, Wilkinson Lopes Lázaro, da Unemat, que coordena o projeto e iniciou os trabalhos em 2018, destaca que o Rio Paraguai e os pesquisadores estão em estado de alerta. “Quando iniciamos o projeto pensávamos

que só havia a presença do tucunaré no córrego Padre Inácio em Cáceres, mas ao iniciarmos o trabalho de campo, identificamos e coletamos exemplares desde o Hotel Baiazinha até a Foz do Rio Sepotuba. Esse fato demonstra que o tucunaré já está presente no Rio Paraguai, o que causa grande preocupação entre os pesquisadores”, afirmou.

A pesquisa ainda não consegue medir os impactos da presença do tucunaré no Rio Paraguai, mas

“
Forma de controlar a espécie invasora na bacia do Rio

o fato de se tratar de um predador que não tem um período único de reprodução, podendo se reproduzir até três vezes por ano, além de ser territorialista e defender fortemente seus filhotes, isso acaba por ameaçar diversas espécies de peixes.

Caminhos - Os pesquisadores estão coletando informações e devem propor junto à Secretaria de Pesca a possibilidade de colocar o tucunaré no calendário de pesca estadual, como uma espécie isenta de cotas e sem um período de restrição, por exemplo. “O tucunaré é um peixe bastante esportivo, e poderia aquecer a economia e o turismo de pesca, além de servir como uma forma de controlar a espécie invasora na bacia do Rio Paraguai”, sinaliza Wilkinson.



Professor doutor em Ecologia, Wilkinson Lopes Lázaro